



REPRESENTAÇÕES SOBRE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: uma análise à luz do interacionismo sociodiscursivo

Camila Maria Marques Peixoto¹
Maria Valdênia Falcão do Nascimento²

RESUMO

O estudo sobre representações docentes encontra guarida na responsabilidade que os docentes que atuam na formação de professores sentem de problematizar questões relativas a seu fazer profissional e de contribuir para que as representações construídas sejam cristalizadas e/ou transformadas. Nosso objetivo no presente trabalho consiste em analisar as representações sobre o trabalho docente construídas por residentes nas áreas de ensino: língua materna (português) e língua estrangeira (espanhol). Para esse fim, tomamos como *corpus* de análise relatórios e portfólios produzidos pelos alunos do Curso de Letras da Unilab-CE e por residentes do curso de Letras Espanhol da UFC, no Programa desenvolvido no período de agosto 2018 a março de 2020. Buscaremos responder às seguintes questões: 1. Que representações os residentes constroem sobre o trabalho docente durante a vivência da Residência Pedagógica nas escolas-campo? 2. Como os alunos residentes se posicionam sobre a proposta do Programa e a ressignificam no seu itinerário formativo? Para análise das representações, utilizamos principalmente o quadro teórico-metodológico de análise do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008). Assumimos como categorias de análise os mecanismos enunciativos (vozes e modalizações), uma vez que nos possibilitam verificar a expressão da atitude do atante em relação ao que é dito sobre um determinado tópico discursivo.

Palavras-chave: Residência pedagógica, Representações docentes, Trabalho docente, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

A análise das representações construídas sobre o trabalho docente possibilita uma maior compreensão das instâncias envolvidas nas ações realizadas pelos professores para a concretização de seu trabalho. Assumimos a concepção de que o trabalho do professor não se limita à aula em si, mas todas as outras partes não visíveis do trabalho deste profissional na realização de muitas atividades geradas dentro e fora de sala de aula (LEURQUIN & PEIXOTO, 2011).

No presente trabalho, apresentamos o resultado da nossa pesquisa sobre as representações que os alunos em formação inicial constroem sobre o seu processo de

¹ Doutora pelo Curso de Linguística da Universidade Federal do Ceará - UFC, Camilapeixoto@unilab.edu.br

² Doutora pelo Curso de Linguística da Universidade Federal do Ceará - UFC, valdeniafalcaoufc@gmail.com.br



profissionalização para a docência de língua materna (português) e de língua estrangeira (espanhol). No âmbito da Residência Pedagógica (RP), os participantes do programa integram um conjunto de atividades que cumprem e extrapolam todas as etapas do estágio supervisionado previsto no currículo do Curso de Letras, tanto do Curso de Letras Espanhol, da UFC, como do Curso de Letras Português, da Unilab, na medida em que atuam na escola de maneira mais sistematizada, participando de um efetivo período de imersão, devidamente acompanhados pelo professor orientador na IES e pelo professor supervisor na escola-campo. Dessa forma, ao cumprir com o período de residência, os licenciandos cumprem também com parte do estágio supervisionado.

Entre as atividades previstas e de cumprimento obrigatório para os participantes do Programa, destacamos: período de ambientação na escola-campo; observação semi-estruturada, diagnóstico da realidade escolar, proposição de projeto de intervenção, regência, escrita de relatórios, produção de portfólios e socialização de experiências. Essas atividades foram cumpridas no período de 18 meses em 06 escolas-campo nas cidades de Redenção e Fortaleza/Ce.

Nesse contexto, tendo em vista nossa preocupação em compreender os impactos da RP na formação inicial de futuros professores, construímos as seguintes questões centrais que nortearam nossa investigação: 1. Que representações os residentes constroem sobre o trabalho docente durante a vivência da Residência Pedagógica nas escolas-campo? 2. Como os alunos residentes se posicionam sobre a proposta do Programa e a ressignificam no seu itinerário formativo?

Para responder essas questões, analisamos textos produzidos pelos participantes no âmbito do programa. Os residentes produziram diversos gêneros textuais no decorrer da formação realizada pelas universidades responsáveis pelo programa. Dentre os gêneros produzidos, analisamos aqui relatórios produzidos na Unilab-CE, e relatórios produzidos pelos residentes do Curso de Espanhol da UFC.

Optamos, para análise das representações, pelo quadro teórico e metodológico de análise do Interacionismo Sociodiscursivo – ISD (BRONCKART, 1999, 2008). Dentro desse quadro, com base nas proposições de Habermas, as representações construídas sobre o mundo são construções coletivas da humanidade, sendo internalizadas de forma parcial pelo indivíduo e ancoradas nas coordenadas formais do mundo, *subdivididos no mundo objetivo, mundo subjetivo e mundo social* (BRONCKART, 1999, p. 35). Para o ISD, os indivíduos adaptam e adotam essas cristalizações sobre o mundo, que constituem os signos linguísticos, e as materializam nos textos que produzem para agir sobre o mundo. Os mecanismos enunciativos

podem ser interpretados como um indício da mobilização dessas representações sobre o mundo e, no nosso caso, sobre o agir profissional que está ainda em construção pelos alunos da residência.

Para fins de exposição do presente artigo, apresentaremos, inicialmente, nossa reflexão sobre a importância da relação entre escola e universidade como espaços de formação docente e os pressupostos do ISD que tomamos como fundamentação teórica. Em um segundo momento, destacamos a metodologia da pesquisa, considerando nossas categorias de análise. Em seguida, apresentaremos os relatórios que tomamos como *corpus*, bem como a análise e conclusões a que chegamos a partir dos dados coletados.

A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE

De acordo com a Lei do Estágio, Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, o estágio é definido como,

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, **desenvolvido no ambiente de trabalho**, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (grifo nosso)

A prescrição de que o estágio seja realizado em ambiente de trabalho oportuniza ao estudante em formação inicial a vivência de atividades práticas que o aproximam da realidade do mundo do trabalho. Trata-se de uma experiência que se constitui como uma possibilidade de afirmação da escolha do estudante em dedicar-se à docência como profissão. Essa etapa pode ser decisiva, uma vez que oportuniza ao aluno conhecer de perto as implicações do trabalho realizado e não somente do trabalho prescrito conforme estuda em diferentes disciplinas na licenciatura.

A escola é o *locus* privilegiado desse encontro do licenciando com um dos seus possíveis locais de trabalho. Cabe assim, considerar a importância da escola, não apenas no seu papel de instituição que contrata os profissionais licenciados para o exercício do magistério, mas, também, como um espaço de formação dos estudantes. Nesse sentido, o papel atribuído à escola e aos profissionais que recebem os estagiários é o de parceiros da instituição superior de ensino que dá ao aluno a base teórica que fundamentará sua práxis.

Embora a vivência do estágio seja obrigatória e estabelecida em lei, o acesso às escolas como local de estágio, muitas vezes, tem se constituído um desafio para os licenciandos. Pimenta e Lima (2008) discorrem sobre algumas das principais dificuldades sentidas pelos alunos quando chegam nessa etapa da sua formação, entre as quais, destacamos: i. o sentimento de pânico e desorientação na chegada à escola; ii. A falta de integração entre as escola e os estagiários; iii. O distanciamento entre a universidade e a escola que se revela no descompasso entre hábitos, calendários e rotinas que ocorrem em ambos os espaços.

A reflexão que as autoras fazem da relação entre escola e universidade demonstra a necessidade de uma contínua integração entre esses espaços de forma que formadores e formandos transitem sem estranhamentos e que uma relação dialógica e de verdadeira parceria possa se estabelecer.

Conforme dissemos anteriormente, no âmbito do Curso de Letras Espanhol, da UFC, e do Curso de Letras Português, da Unilab, os participantes do programa, ao cumprir com o período de residência, cumprem também com parte do seu estágio supervisionado. É no cenário das práticas que o espaço escolar assume importância crucial, uma vez que se constitui como um espaço privilegiado de aprendizagem, troca de experiências, compartilhamento de informações, saberes e conhecimentos construídos com o apoio de outros sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Cumpre-nos, assim, ressaltar a crucial relevância das tarefas que se realizam nesse espaço. Da mesma forma, faz-se mister determo-nos na análise e na escuta atenta e compreensiva das vozes que aí encontram guarida. Indiscutivelmente, são os licenciandos, como parte central e público a quem se destinam as ações empreendidas, aqueles que podem contribuir, a partir da reflexão crítica sobre sua própria experiência, propor rotas que impactem, de forma construtiva, nos cursos que se voltam para a formação de professores.

A PERSPECTIVA DO INTERACIONISMO SÓCIO-DISCURSIVO

A análise das representações do trabalho docente construídas ao longo da formação inicial é essencial para a compreensão de aspectos pouco transparentes da formação de professores, uma vez que revela a trajetória de profissionalização da construção do ser professor, que constitui parte da identidade profissional do professor em formação. Dentro dessa perspectiva, para análise das representações dos residentes do Programa Residência Pedagógica, ancoramos essa pesquisa nos pressupostos teórico-metodológicos de análise do Interacionismo Sociodiscursivo, doravante ISD, (BRONCKART, 1999; BRONCKART, 2007, 2004), evidenciando o conceito de signo linguístico no estabelecimento da construção das

representações construídas pelos indivíduos. Nesse sentido, discutiremos brevemente a noção de representação com base em três autores que fundamentam o ISD, no que se refere à relação entre linguagem, pensamento consciente e desenvolvimento humano, a saber: Vygotsky, Saussure e Volochínov. Na verdade, está na base do pensamento desses autores a constituição psíquica e sócio-histórica do signo linguístico, que encapsulam as representações coletivas construídas e internalizadas pelos indivíduos que as atualizam nas mais diversas atividades humanas a partir da interação possibilitadas pelos textos (LEURQUIN & PEIXOTO, 2023, p. 55).

No quadro teórico do ISD, em continuidade e desenvolvimento aos trabalhos de Vygotsky, o papel do gênero de texto passa a ser central, ampliando-se do âmbito da palavra, para a âmbito do texto. Nessa ampliação, assume-se a perspectiva vygotskiana da relação entre construção do pensamento consciente e signo no que se refere ao desenvolvimento humano (BRONCKART, 1999). Em entrevista realizada para a revista ReVEL, Bronckart (2006) trata da preocupação central que está na base dos trabalhos do ISD, que é o questionamento às relações estabelecidas entre as práticas de linguagem, na constituição e no desenvolvimento das capacidades epistêmicas (ordem dos saberes) e praxeológicas (ordem do agir) do humano.

Adotando o ponto de vista de Vygotsky, o ISD assume as proposições Marx-Engels, no que se refere ao estabelecimento da relação entre o sujeito individual e o mundo, sendo a práxis coletiva, ou a atividade humana coletivamente elaborada, mediada pelos instrumentos semióticos, que possibilitam toda a forma de organização, compreensão e ação sobre o mundo. Para Engels, no texto *La dialectique de la nature* (1925[1971] apud BRONCKART, p. 4, 2006), é na prática humana, no desenvolvimento coletivo de instrumentos e na cooperação realizada no trabalho e no desenvolvimento da linguagem que o homem em interação com o mundo constrói, de maneira dialética, a realidade e a si mesmo.

Dentro da perspectiva do ISD, os gêneros de texto são *megainstrumentos* de interação (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004) que cristalizam e norteiam as diversas possibilidades de atividades e formas de organizações humanas. O processo de adoção e adaptação em relação ao gênero de texto, que o indivíduo realiza na produção de um novo texto, está na base do desenvolvimento humano, quando possibilita a ampliação das capacidades de linguagem no processo de adaptação aos mais variados contextos de produção.

Nesse sentido, quando os residentes produzem novos gêneros textuais, sendo estes gêneros específicos do mundo do trabalho do professor, ou seja, os *gêneros profissionais* (CLOT; FAÏTA, 2000 apud CICUREL, 2020, p. 165) há um desenvolvimento humano

específico de formação profissional, que os profissionalizam e possibilitam a construção de sua identidade profissional. Essa construção identitária é possibilitada pelo uso mediador do signo linguístico que materializa as representações coletivas, internalizadas pelo indivíduo, sobre o mundo físico e social.

Outra base teórica importante na clarificação da noção de representação assumida pelo ISD são os escritos de Saussure, no que Bulea (2010), chama de a face oculta dos trabalhos do autor. Nesse sentido Bronckart (2006, p.6), a partir desse novo olhar em relação aos trabalhos de Saussure, afirma:

As línguas naturais se diferenciam não apenas por seus significantes aparentes, mas, sobretudo, pela extensão e pela estrutura interna das imagens constitutivas dos significados, como atestam os problemas de tradução, é, pois, no quadro dessas formas sócio-linguageiras particulares e arbitrárias que se organizam as representações humanas.

Dessa maneira, como discutido em Leurquin & Peixoto (2023, p. 60), para Saussure, é no quadro da constituição das significações dos signos, que são essencialmente e radicalmente arbitrários, e, por isso, construções sociais, que se organizam as representações humanas. Nessa abordagem, *os signos são entidades representativas desdobradas*, isso significa que eles *encapsulam representações* sociais, que são internalizadas pelos indivíduos a partir das suas interações no mundo.

A última base teórica que discutiremos brevemente aqui fundamenta-se no pensamento de Volochínov (2010), no que se refere ao caráter ideológico do signo linguístico e, conseqüentemente, das representações construídas coletivamente e internalizadas pelos indivíduos. Nessa perspectiva o signo linguístico encapsula a história social do homem e está em constante transformação e disputa nos campos ideológicos e no processo de luta de classe. Esses aspectos são fundamentais para compressão das representações que o homem constrói sobre si e sobre o mundo, sendo essas formulações muito importante para esta pesquisa, pois assume a concepção de que as representações não são estáveis, elas mudam, são transformadas no curso da história e estão em disputa nos campos ideológicos das formações humanas, e a palavra, o indicador dessas transformações.

METODOLOGIA

Quanto à natureza da pesquisa, adotamos os princípios norteadores de uma pesquisa documental, uma vez que analisamos textos públicos produzidos e obrigatórios pelos residentes que foram encaminhados à CAPES, órgão de fomento do programa, percebendo essas

produções como documentos, sócio historicamente construídos que encapsulam um determinado posicionamento ideológico e social do papel do professor na sociedade. Analisamos os dados com base em uma abordagem qualitativa, em um processo dialético de análise: coleta de dados descritivos, análise e, posteriormente, generalizações. Os dados, assim, são tratados por um processo de análise ou crítica que produz uma generalização baseada naquele tipo de raciocínio, que permitiria penetrar no significado dos dados existentes (GIL, 2006). Dessa maneira, nas análises dos dados, desenvolveremos o movimento próprio das pesquisas qualitativas em que, inicialmente, tratamos da coleta dos dados, no nosso caso as produções geradas no âmbito do Programa Residência Pedagógica e, em um momento posterior, descrição e quantificação dos dados, a partir de uma segmentação temática criada para a pesquisa; e, por último, interpretação dos dados e generalização dos resultados.

Quanto à geração dos dados, discutimos aqueles coletados durante a realização da residência pedagógica no subprojeto de Letras – Língua Portuguesa, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e no subprojeto de Língua Espanhola, da Universidade Federal do Ceará, no período de 18 meses de duração do programa, iniciado em agosto de 2018.

Para análise dos produtos das formações realizadas, utilizamos o quadro teórico metodológico de análise descendente do ISD, especificamente, a análise das modalizações, que evidenciam a atitude enunciativa dos actantes em relação ao que é dito no texto, avaliando, obrigando, reforçando ou dando gradações em relação ao grau de certeza do que é dito no texto, bem como das vozes que perpassam os discursos no seu contexto de produção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Examinamos, inicialmente, os dados gerados na formação de educadores que foi desenvolvida no Programa no período de agosto de 2018 a março de 2020. Durante a formação inicial das equipes, os participantes familiarizam-se com os objetivos e metodologia propostas para o desenvolvimento de seu trabalho nas escolas-campo. Foram produzidos diversos gêneros, que posteriormente analisamos, como, por exemplo: diários de campo, planos de atuação, resumos, relatórios, dentre outros. Para esse trabalho, analisamos os relatórios produzidos pelos residentes ao final da sua participação na RP.

Ao analisar as representações do trabalho docente construídas pelos residentes, tivemos como objetivo flagrar a ressignificação da prática docente por meio da interação dialógica de saberes experienciais e teóricos, materializados nas modalizações mobilizadas pelos residentes. A análise dos textos permitiu-nos observar a prevalência de modalizadores

pragmáticos e apreciativos que evidenciam a marcação do posicionamento dos residentes em relação à reconfiguração que fazem sobre seu agir, materializados nos textos. Destacamos a título de exemplificação das produções discursivas, os seguintes excertos destacados dos relatórios de quatro residentes (R1, R2, R3 e R4):

Excerto 1 – R1 (UNILAB): *Considera-se que o Programa Residência Pedagógica foi um importante projeto formativo criado por governo brasileiro para o aperfeiçoamento de futuros professores, isto é, futuros profissionais da área de ensino-aprendizagem.*

Excerto 2 – R2 (UNILAB): (...) *Já constitui um conhecimento comum de que a formação de qualidade e permanente, de professores, é pré-requisito para uma educação libertadora.*

Excerto 3 – R1 (UFC): *“Portanto, para mim a residência é muito importante porque é uma oportunidade de aprendizado inexplicável, pois além da experiência profissional pude também refletir sobre tipo de professora quero ser e acima disso, pensar sobre o meu dever como ser humano, que é respeitar as diferenças e saber que o outro sempre tem algo a me ensinar. Vai além de uma obrigação acadêmica, vai além dos documentos e relatórios, é uma chance especial de crescimento como pessoa”.*

Excerto 4 – R2 (UFC): *“A residência é de extrema importância e necessária para a formação do profissional, como futuros professores, essa vivência ajuda realmente a nos preparar para a sala de aula, essencial não só para a área acadêmica como também para a área pessoal, onde aprendemos a lidar com as diferenças. Temos a oportunidade incrível de aprender e nos aperfeiçoar cada vez mais em nossas funções acadêmicas, fortalecendo a relação teoria e prática, fazendo com que nossa formação seja mais qualificada”.*

Nos excertos apresentados, destacamos a recorrência da **modalização apreciativa**, em expressões como “muito importante”, “extrema importância e necessária”, “essencial”, “chance especial de crescimento”, “oportunidade incrível” que evidenciam uma implicação, uma avaliação daquilo que é dito sobre o tópico discursivo. Os residentes utilizam expressões adjetivas que indicam uma atitude favorável, em outras palavras, uma avaliação positiva do seu processo de formação, ressaltando a importância do Programa para a sua profissionalização.

Já a ocorrência da **modalização pragmática** pode ser observada nos excertos nos quais os residentes apontam para uma capacidade de ação, poder-fazer, verificada quando lemos, por

exemplo, em 2 “pude também refletir sobre o tipo de professora quero ser”. Observamos a presença de um discurso implicado, em que a presença do modalizador poder, na primeira pessoa, atesta o envolvimento do actante na ação desencadeada.

Também destacamos a ocorrência da **modalização lógica** quando o residente, no excerto 4, considera os resultados da sua participação no Programa como um fato atestado e certo “ajuda realmente”, ou em 2, quando o residente afirma que uma formação de qualidade “é pré-requisito para uma educação libertadora”.

Quanto às vozes presentes na produção discursivas dos residentes, destacamos a recorrência da **voz do autor**, marcada pelo uso da primeira pessoa em verbos e pronomes; e a **voz social**, presente nas afirmações que remetem a um discurso acadêmico e de autoridade, conforme lemos em 3 “Vai além de uma obrigação acadêmica, vai além dos documentos e relatórios”.

Os exemplos aqui mencionados demonstram o caminho que seguimos em nossas análises dos mecanismos enunciativos (vozes e modalizações), com o fim de responder as nossas indagações sobre as representações que os residentes constroem sobre o trabalho docente na vivência da RP e como a ressignificam no seu itinerário formativo. Os indícios da representação observada apontam para uma significação de que a residência é, na concepção dos residentes participantes da pesquisa, uma atividade formativa essencial para os futuros professores, porém difícil e trabalhosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos relatórios de estágio nos permitiu desvelar as representações construídas pelos professores em formação, possibilitando problematizá-las e compreender a forma como estas se naturalizam nos discursos e nas práticas.

Concordamos com Cristóvão (2014, p.3), para quem “A discussão sobre vozes e representações docentes se justifica pela possibilidade e responsabilidade que professores e formadores temos de problematizar questões relativas ao nosso fazer profissional e de contribuir para que representações sociais sejam transformadas e/ou cristalizadas”.

Nossas questões centrais de pesquisa apontam para a construção do ser-professor com base na adoção e adaptação de representações coletivas sobre o trabalho docente. Esse processo de adoção e adaptação das representações que formam o agir professoral ocorre a partir da construção de gêneros textuais profissionais, construídos na vivência das escolas campo e no processo de formação que profissionalizam os residentes. A mobilização de vozes sociais e do autor empírico, associada às modalizações pragmáticas ou apreciativas, nos dão indícios de um

processo de profissionalização ativo e crítico, em que a autorreflexão das práticas pedagógicas realizadas nas escolas-campo possibilita ao residente agir de maneira consciente sobre o seu processo de formação.

Como desdobramento das nossas pesquisas, tencionamos contrastar os resultados obtidos no período 2018/2020, no modelo presencial de ensino, e o modelo remoto que vivenciamos em 2020/2021.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2010.

BRONCKART, J.– P. **Atividade de linguagem, textos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: ECUC, 1999.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de letras, 2006.

_____. Interacionismo sócio-discursivo: uma entrevista com Jean Paul Bronckart. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – **ReVEL**, v. 4, n. 6, mar. 2006. Tradução de Cassiano Ricardo Haag, Gabriel de Ávila Othero.

_____. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Tradução de MACHADO, A. R.; MATÊNCIO, M. L. M. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

BULEA, E. **Linguagem e efeitos desenvolvimentais da interpretação da atividade**. Tradução de Eulália Vera Lúcia F. Leurquin, Lena Lúcia Espíndola R. Figueirêdo. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

CICUREL, F. **As interações no ensino das línguas: agir professoral e prática de sala de aula**. Tradução de Eulália Vera L. Fraga Leurquin, Larissa Maria F. da Silva Rodrigues, Antônio Felipe A. dos Santos. Fortaleza: Parole, 2020.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Prefácio In.: PÉREZ, Mariana. **Com a Palavra, o professor**. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEURQUIN, E. V. L; PEIXOTO, C.M.M. A construção de um agir reflexivo do professor no espaço de formação docente. In **Scripta**, v.15, no28, pág. 83-102, Belo Horizonte, 2011.

LEURQUIN, E. V. L; PEIXOTO, C.M.M. Panorama do estágio supervisionado no Ceará: o gênero plano de atuação em foco. In LEURQUIN, E. V. L. (Org.) **Formação de professor para o ensino de línguas maternas e estrangeiras**, p. 75-96, Fortaleza: Edições UFC, 2023.

LEURQUIN, E. V. L. O relatório de observação de aulas como um viés de acesso ao ensino/aprendizagem de língua materna. In: MATTES, M.; THEOBALD, P. (orgs.). **Ensino de línguas**: questões práticas e teóricas. Fortaleza: UFC, 2008. p. 57-79.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SAUSSURE, F. de. **Escritos de linguística geral**. Tradução de Carlos Augusto Leuba Salum, Ana Lucia Franco. São Paulo: Cultrix, 2004.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo, Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.